



**A S S E M B L E I A M U N I C I P A L D O S A B U G A L**

**ATA Nº 3/2013**

**SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL 2013**

**PRESIDENTE DA MESA**

Ramiro Manuel Lopes de Matos

**SECRETÁRIOS:**

1º Secretário – Victor Manuel Dias Coelho

2º Secretário – Manuel Augusto Nabais

**FALTARAM:**

Manuel Rito Alves

Manuel Joaquim Fogueiro Rito

Maria Fernanda Penela dos Santos N. Vieira

Maria de Fátima da Cruz Basílio Neves

Presidente da Junta de Freguesia de Casteleiro

Presidente da Junta de Freguesia de Foisos

Presidente da Junta de Freguesia de Sabugal

Presidente da Junta de Freguesia de Vale Longo

**JUSTIFICARAM A FALTA:**

António Luís Miranda dos Santos Serra

Pedro Joaquim Hilário Valente N. Cardoso

Inês Martins Ambrósio Figueiredo (*Substituída por José Camha Antunes*)

Ana Domingues Vihardell Viñolas (*Substituída por José Eduardo Lucas*)

Presidente da Junta de Freguesia de Sortelha (*representado pelo Secretário Jorge Lourenço*)

Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Espinho (*representado pela Tesoureira Adelina Riba*)

Presidente da Junta de Freguesia de Vila Boa (*representado pela Secretária Andreia Madeira*)

Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Maior (*representado pelo Secretário Manuel Gomes Monteiro*)

**HORA DE ABERTURA:**

Vinte horas e quinze minutos.

**LOCAL:**

Museu Auditório Municipal



- ❖ Às vinte horas e quinze minutos, dado haver quórum, o **Presidente da Assembleia**, tendo cumprimentado os membros da Assembleia, o Executivo Municipal, o Pessoal de Apoio e o público presente, declarou *aberta a sessão*.-----

#### **ANTES DA ORDEM DO DIA**

#### **PONTO 1 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS DE: Sessão ORDINÁRIA DE 22/02/2013 E Sessão EXTRAORDINÁRIA DE 27/02/2013.**

Tomando a palavra, o **Presidente da Assembleia** disse que as atas tinham sido enviadas a todos os membros da assembleia pelo que, não havendo inscrições, colocava a ata da sessão ordinária realizada no dia 22/02/2013 à votação, tendo sido **aprovada**, por maioria, com duas abstenções. De seguida colocou à votação a ata da sessão extraordinária realizada no dia 27/02/2013, tendo sido **aprovada**, por maioria, com três abstenções. Pelo membro Roberto Lavrador foi feita a seguinte **declaração de voto**: “*Abstive-me na votação, por não ter estado presente nessa sessão*”.-----

#### **PONTO 2 - EXPEDIENTE**

O **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao 1º Secretário que, depois de cumprimentar os presentes, deu conhecimento do seguinte expediente:-----

- **Ofício da Assembleia Municipal da Guarda** a enviar Moção referente ao novo Modelo de Reforma da Organização Judiciária:-----
- **Ofício da Câmara Municipal de Ribeira Grande** a agradecer a receção aquando da visita oficial ao Município do Sabugal:-----
- **Justificação de falta**, à presente sessão, apresentada por Ana Domingues Vilardell Viñolas;-----
- **Ofício da Junta de Freguesia de Vilar Maior** a informar da impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pelo secretário: Manuel Gomes Monteiro;-----
- **Ofício da Junta de Freguesia de Sortelha** a informar da impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pelo secretário: Jorge Miguel de Almeida Lourenço;-----
- **Ofício da Junta de Freguesia de Vila Boa** a informar da impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pela secretária: Andreia de Fátima Pinheiro Madeira.-----
- **Ofício da Junta de Freguesia de Vale de Espinho** a informar da impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pela tesoureira: Adelina da Conceição Marques Ribeiro Santos Riba.-----



PONTO 3 – ASSUNTOS DIVERSOS

De seguida, o **Presidente da Assembleia** deu início à discussão dos assuntos relativos ao ponto do *Antes da Ordem do Dia*, tendo começado pela leitura da Moção apresentada pelo Grupo da CDU (João Carlos Tabor da Manata e João Manuel Aristides Duarte), que se transcreve: -----

*“Comemorar a Revolução de abril é, nas atuais circunstâncias políticas e sociais, um imperativo de que os defensores dos valores matriciais da revolução portuguesa não se podem demitir.”-----*

*Há 39 anos um grupo de jovens militares, interpretando o sentimento do povo português, teve a coragem e ousadia necessárias para pôr fim a 48 anos de ditadura e devolver aos portugueses a liberdade sonhada por muitas gerações.”-----*

*Há 39 anos esses jovens militares foram capazes da rutura necessária que encheu de esperança e trouxe uma vida mais digna à maioria do povo português.”-----*

*Com a Revolução de Abril, não foi conquistada apenas a liberdade e a democracia política. Criaram-se condições para notáveis avanços civilizacionais ao nível dos direitos dos trabalhadores, do acesso à saúde e à educação, da melhoria das condições de vida do povo português, valores inscritos na Constituição da República Portuguesa promulgada em 1976.”-----*

*Trinta e nove anos depois, muitas das conquistas e avanços obtidos com a Revolução são hoje postos em causa pelas políticas do Governo, aliado à Troika, e a própria lei Fundamental parece suspensa em matérias tão importantes como o direito ao trabalho ou direito à saúde.”-----*

*Tal como há 39 anos é hoje necessária a coragem e ousadia para romper com inevitabilidades e soluções únicas que agravam as condições de vida da maioria dos portugueses e levam ao seu empobrecimento e perda de direitos tão importantes como o direito à educação e à saúde.”-----*

*Comemorar Abril é também exigir o regresso ao caminho que os jovens militares abriram e que o Povo Português começou a desbravar a partir da madrugada libertadora de 1974.”. -----*

Face a esta Moção, foi aberto um período de inscrições para intervenções. Na sequência de inscrição, foi dada a palavra a: -----

**João Manata** que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse: “Neste momento grave da nossa vivência, é mais do que nunca importante celebrar abril. Porque, quando temos um governo que manda a constituição às ortigas, quando temos comentadores na televisão como o Dr.º Medina Carreira que, no outro dia, disse que os Juizes do Tribunal Constitucional



*foram uns irresponsáveis ao declararem as medidas do orçamento inconstitucionais e não podiam ter feito isso, porque estamos num estado de emergência! Então, quer dizer, neste país qualquer dia vale tudo! A mim já não me admira nada ... Só nos falta tirarem a liberdade política, porque todas as outras vão-nos sendo retiradas, e mesmo a política está ameaçada. Por isso, Viva o 25 de abril, e abril Sempre!*.....

Não havendo mais intervenções, o **Presidente da Assembleia** colocou a Moção à votação, tendo sido **aprovada**, por maioria, com uma abstenção e nenhum voto contra. ....

De seguida e não tendo sido apresentadas mais moções, o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da Assembleia pretendia inscrever-se para intervir no período do Antes da Ordem do Dia. Na sequência de inscrição, foi dada a palavra a:.....

**Presidente da Junta de Freguesia de Malcata** que, depois de cumprimentar os presentes, disse que, relativamente ao envio da convocatória e ordem de trabalhos, se verificava um grande desperdício da forma como estava a ser enviado. Serem enviados apenas dois documentos num envelope grande, parecia-lhe um exagero, achando que um envelope pequeno era mais do que suficiente para o envio dos documentos. ....

De seguida, disse pretender fazer um elogio à Associação Desportiva e Cultural de Malcata. Achava que todos os presentes tinham conhecimento da atividade que a associação estava a realizar há cerca de dois anos, nomeadamente a organização do BTI que é realizado na freguesia de Malcata. Assim disse: *“É um evento que o ano passado movimentara 250 pessoas e este ano tinha movimentado cerca de 300 atletas. Conjuntamente com as pessoas que organizaram o evento, estava convencionado que este ano, em Malcata, tinham estado envolvidas mais de 400 pessoas. ....*  
*Convidava todas as associações do Concelho do Sabugal a tomarem iniciativas desta natureza ou semelhantes, porque estas iniciativas faziam movimentar o Concelho do Sabugal”* . ....

**Presidente da Junta de Freguesia de Lagoosa da Raia** que, depois de cumprimentar os presentes, disse que pretendia falar sobre o famigerado cruzamento de Aldeia Velha. Segundo lhe tinham acabado de transmitir, na próxima segunda-feira iriam começar a executar os trabalhos. Aquando do início das obras para acabar com o labirinto, tinha-se notado um sentimento de satisfação por parte de todas as populações que passavam naquela zona, por finalmente verem o problema resolvido. No presente momento verificava-se um sentimento de frustração e desilusão, porque aquilo tinha passado de *“um labirinto para uma pista de motocross”* mas, esperava que a informação que tinha sido dada fosse correta e que, em breve, fosse resolvido o pavimento daquele espaço. ....

**Francisco Barrios** que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse que iria falar de duas obras que *“não andam nem descandam”*. A primeira tinha a ver com o cemitério de



Aldeia do Bispo pois apesar de ter havido uma delegação de competências, considerava que a responsabilidade da obra era sempre da Câmara Municipal. O cemitério estava cheio e as obras tinham sido iniciadas há mais de meio ano. Assim, perguntou se para fazer quatro paredes era necessário tanto tempo?-----

A segunda, tinha a ver com a famosa rotunda mas, o Presidente da Junta de Freguesia da Lageosa da Raia já a tinha mencionado. Continuando disse: *"Hoje, eram cerca de cinco horas, parei lá o carro e pus-me a contar os buracos, mas ainda bem que desisti, porque se não, a esta hora, ainda não estava aqui. Não são dezenas, nem centenas, são milhares, pois os buracos não se despegam. Quem vem da Lageosa e de Aldeia do Bispo já não faz a rotunda, porque atravessa pelo lado esquerdo que é sentido proibido, sempre na fé que não venha ninguém em sentido contrário, porque por esse lado passai por menos buracos. Sinceramente, se era para acabar tão tarde, então era melhor que não começassem tão cedo. A rotunda foi feita há cerca de meio ano e agora, para asfaltar a envolvente, não há meios!"*-----

**Presidente da Junta de Freguesia de Bismula** que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse:-----

*"Celebra-se no próximo dia 25 de Abril corrente, o 39º aniversário da revolução dos cravos, o mais importante marco da conquista da liberdade e da democracia em Portugal."*-----

*Se é certo que será comemorado com diversas iniciativas a nível nacional, com música e outros eventos. No entanto os portugueses não terão muita vontade de comemorar neste ano, o mais negro da história da democracia portuguesa.*-----

*Com o 25 de Abril de 74, os portugueses sonharam ter um país livre e deputado onde viver com um mínimo de decência e dignidade, direitos que lhe foram sonhados durante mais de 40 anos. Com ele veio um tempo de "vacas gordas", dos sonhos, das férias de luxo; foi o tempo da irresponsabilidade coletiva, dos portugueses e do país em si, porém, a ambição desmedida terminou e o reverso da medalha acercou por quem de direito a exigir o comprometimento de todos nós, para pagar as dívidas.*-----

*O povo hoje, tem a liberdade para expressar as suas preocupações, tem a liberdade de viver na rua, pois perdeu a casa, tem a liberdade de não comer, pois não tem dinheiro. Tem muitas liberdades, mas perde-as todas quando surge alguém que se lembra de cortar, e lhes tira o emprego. Ou quando vem alguém e se lembra de lhe levar metade do salário ou da reforma para pagar dívidas que não contraiu.*-----



*"Agora, diz-se: o tradicional povo católico, espera ser encaminhado para junto da bondade divina, podendo entender-se que essa busca é a da misericórdia dos Céus. Porque os caminhos da terra são ísperos e incertos. Sempre".....*

*É claro que os nossos credores e o fantasma da Troika, não choram só pressionam o nosso governo de modo a que a consolidação das contas públicas se processe apenas pelo lado do ajustamento e das despesas do Estado. Mas o que não é normal, nem digno dos portugueses, é que o Ministro das Finanças português se coloque ao lado dos credores, tal com o afirmou um comentador irlandês na televisão, classificando-o como ministro da troika em Portugal.....*

*Estamos no fim da linha. Não há pior política do que a política do pior. O que se está a passar no campo político é um jogo muito perigoso. Temos um governo muito forte com os fracos e muito fraco com os fortes. Uma coisa é perder o poder de compra: ir almoçar ou jantar ao restaurante, trocar o automóvel e os eletrodomésticos, outra coisa bem diferente é o "empobrecimento" a que nos querem conduzir. Perder o poder de compra é inevitável, mas empobrecer é um desastre. Nunca mais sairemos do buraco. Estamos a entrar no campo da privação em que falta o necessário à vida – necessidades básicas, de que resulta miséria e fome.....*

*Assim, chegou a hora das grandes decisões, a hora do aparecimento de um De Gaulle, uma pessoa, homem ou mulher, que saiba assumir responsavelmente as rédeas da governação do País, sem ser capacho de ninguém, que imponha a ordem e a justiça. Já existem estudos publicados que aconselham a nossa saída da zona euro sem que isso implique forçosamente ficarmos mais pobres. Dizem mesmo os estudiosos "que seria a maneira mais rápida de recuperar-nos a nossa soberania e o regresso à riqueza. Para quê andarmos a ludr-nos? Entretanto, o que vemos acontecer no nosso país? Apenas a continuidade, à boa maneira portuguesa, o fado choradinho e da hábil vitimização.....*

***VIVA O 25 de ABRIL!".....***

*Enrico Manso que, tomando a palavra, e depois de cumprimentar os presentes, disse que relativamente à mini rotunda que estava na Avenida de São Cristóvão no Soito, por duas vezes tinha visto camiões a terem bastantes dificuldades em dar a volta à rotunda mencionada. No seu entender era urgente que se procedesse à sua retificação.....*

*António Gata que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse: "You ter que falar de um acontecimento que se passou em Vilar Maior na Sexta-Feira Santa. You dizer isto para mostrar a mim próprio que o Concelho do Sabugal ainda tem alguma força e ainda pode ter alguma dinâmica quando há pessoas que têm fé e têm vontade que as coisas se concretizem. Isto*

*para dizer que quero deixar aqui uma palavra de grande apreço para com o pároco daquele grupo de freguesias que integram a sua paróquia, o senhor Padre Hélder.*.....

De seguida, referiu que tinha sido um dos figurantes, ainda que com papel pequeno, e tinha tido a oportunidade de conhecer e trabalhar com o senhor João Reis, da associação “Guardiões da Lua”, que considerava um grande artista. ....

Por fim, disse que na estrada entre Bismula e Vilar Maior, na curva da Fonte do Pereiro, as obras tinham sido concluídas, mas o pavimento estava a degradar-se muito rapidamente e, com a gravilha levantada, estava bastante perigoso. ....

**Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia de St.º António** que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse: *“Entregaram-me cerca de 300 folhas do documento de Prestação de Contas. Recebo a informação por email. Não preciso de receber aquelas folhas em suporte papel”.* Continuando, perguntou ao senhor Presidente da Câmara sobre o ponto da situação da União das Freguesias. ....

Relativamente ao documento entregue, o **Presidente da Assembleia** tomou a palavra para dizer que o documento de Prestação de Contas, referente ao ano 2012, tinha sido entregue ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia de Sto. António em suporte papel enquanto representante do Grupo Político do MTP e não enquanto Presidente da Junta de Freguesia. ....

**Joaquim Brázia** que, tomou a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse que, em primeiro lugar, queria chamar novamente a atenção para o facto de: *“Apesar de muita gente não ter acreditado no projeto Ojélia Clube, eu sempre acreditei nesse projeto. Não vou voltar a falar deste projeto, porque efetivamente já foi por “água abaixo” e eu gostaria que as pessoas ficassem cientes do porque é que deixou de ser realizável.*.....  
*Existia uma situação que era a famosa quota da barragem, que teria de passar para os cento e cinquenta metros e que, neste momento, se não estou em erro, está nos quinhentos metros. Segundo a Câmara informou, foi pedido à Entidade responsável para baixar essa quota e, infelizmente, foi-me informado que tinha sido rejeitado esse processo, porque o Ministério da Agricultura, que muito pouco ou nada tem a ver com isso, disse simplesmente que não. E, rejeita-se um processo porque o Ministério da Agricultura de Ministério tem muito, mas de Agricultura não tem nada.*.....  
*Efetivamente, o Ministério da Agricultura inviabilizou a quota dos cento e cinquenta metros, o que teve como consequência a inviabilização de um projeto e de todo um trabalho que, quer a Câmara, quer a Junta de Freguesia de Malcata, tiveram para avançar com este projeto.*.....  
No âmbito da constituição da Comissão de Apoio às Iniciativas Empresariais, a Sabugal Invest, perguntou: *“se esse gabinete já estava a funcionar, onde, e quem o integra?”*.....



Relativamente às Estradas de Portugal, a situação tinha sido exposta em sessão anterior, pelo que gostaria de saber qual o ponto da situação, nomeadamente a publicidade existente ao longo das estradas do Concelho do Sabugal, que estava a ser retirada ou para a manterem teriam de pagar preços bastante elevados.-----

**José Lucas** que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse que tinha vindo de Lisboa com o intuito de transmitir o que se estava a passar na casa do Concelho do Sabugal, em Lisboa. Assim, procedeu à leitura das cartas que se transcrevem:-----

*“XXXV Capela Arraiana da Casa do Concelho do Sabugal -----*

*Este ano, a Capela Arraiana mudou-se de ornas e bagagens para, Vila Franca de Xira, na Praça de Touros Palha Blanco, no dia 1 de Junho de 2013, organizada como sempre, pela Casa do Concelho de Sabugal em Lisboa.-----*

*Quando se decidiu a realização da Capela Arraiana nessa localidade, solicitámos uma reunião com a senhora Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Maria da Luz Rosinha, que nos acolheu com grande simpatia, disponibilizando-nos todo o apoio dos Serviços Camarários, para a realização das nossas pretensões, contando com a ajuda do Eng.º Ramiro Matos na efetivação dessa reunião.-----*

*Animados que ficámos com o entusiasmo contagiante, manifestado pela Sr.ª Presidente, detámos mãos à obra e aí está, em andamento, a 35.ª Capela Arraiana com o Forcão, nesta magnífica localidade, onde não falta a afición fiel pelos touros, por demais conhecida e respeitada, que esperamos mobilizar, honrando-nos com a sua presença.-----*

*Animados que ficámos com o entusiasmo contagiante, como novidade, o Forcão será montado uma semana antes, dia 25 de Maio, ficando em exposição no Largo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, para poder ser apreciado por quem passa, esperando mover a curiosidade dos transeuntes. A seguir à montagem será realizada uma Conferência de Imprensa, com a presença da Sr.ª Presidente da Câmara e Direção da Casa do Concelho do Sabugal, para os meios da comunicação da região.-----*

*No dia da Capela terá lugar, um grande desfile do Largo da Câmara Municipal até à Praça de Touros, com a presença das Entidades oficiais dos dois Concelhos e outros convidados, Associações, Juntas de Freguesias de Vila Franca e Sabugal munidos das suas bandeiras ou estandartes, rapaziada do Forcão e quem o desejar, acompanhados pelos Tamborileiros e Banda de Música da Bendada.-----*





Os Touros são de afamadas ganadarias da região e podemos ciftançar que serão imponentes, e vai figurar no cartaz que estamos a ultimar:-----

Continuando disse que mediante pedido da Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira tinham enviado cartas para os 11 Presidentes de Junta de Freguesia do Concelho do Sabugal, com tradição de capeias, com o seguinte teor:-----

*A casa do Concelho do Sabugal, tem a honra de convidar V. Ex.ª para a Capela Arraiana que se realizará na Praça de Touros em Vila Franca de Xira, no dia 1 de junho do corrente ano de 2013. -*

*Queiram expressar a honra e a presença de V. Ex.ª com a qual contamos, tendo a capela arraiana sido classificada como Património Cultural Imaterial do país. Ficamos muito satisfeitos se V. Ex.ª se fizer acompanhar pelo estandarte da Freguesia, de acordo com a sugestão da presidente da câmara de Vila Franca de Xira que pensa fazer um desfile antes da capela.-----*

*Também ficamos muito satisfeitos se V. Ex.ª procedessem à divulgação deste evento junto dos habitantes dessas freguesias.-----*

*Concluindo disse que tinham sido estas as cartas que tinham sido enviadas. Aproveitando estarem presentes nesta sessão muitos dos Presidentes de Juntas de Freguesia do Sabugal, solicitou também que fizessem o mesmo.-----*

O Presidente da Assembleia, tomando a palavra, disse que era para si um grande prazer e uma grande honra que a Capela Arraiana, este ano, tivesse lugar em Vila Franca de Xira, que considerava como a sua segunda casa, dado que lá residia há 28 anos. Este evento irá permitir o imamar de dois concelhos de grande tradição laurina. Aproveitou para reiterar o apelo feito pelo Presidente da Casa do Concelho do Sabugal, pois considerava ser importante que todos os Presidentes de Junta de Freguesia disponibilizassem o seus estandarte e fizessem representar a sua freguesia.-----

Nuno Teixeira que tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse: "para começar queria assinalar o facto de o Partido Socialista celebrar hoje os seus quarentas anos da fundação enquanto Partido Político.-----

*Porque o Concelho do Sabugal e o nome do Sabugal está acima de tudo, proponho ao senhor Presidente da Assembleia Municipal a votação de um voto de louvor à equipa de Futsal do Sporting Clube do Sabugal, por terem ganho o campeonato distrital, e uma vez passando a um campeonato nacional, levarão o nome do Sabugal além-fronteiras do Concelho e até do Distrito. --*

Em seguida colocou algumas questões ao Presidente da Câmara, nomeadamente;-----



1. Largo do Castelo de Vilar Maior, alguém resolveu inventar uma serpentina em cimento até ao Castelo da Aldeia Histórica e Medieval de Vilar Maior. Quanto custou esta obra? Foi candidadata a Fundos Comunitários? Foi consultada a Direção Geral do Património, dada a proximidade com o Castelo? Quem autorizou esta obra? Solicito que estas respostas sejam dadas por escrito, dentro dos prazos estipulados na lei, ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal que as remeterá a todos os membros da Assembleia Municipal;-----
2. Congresso de Geologia que se realizou na Áustria. Certamente que o Sr. Presidente está ocorrente deste assunto. Sabe também que dois Sabugalenses foram apresentar e representar o concelho, porque não até o país ao mundo. Considera o Sr. Presidente da Câmara que este tipo de acontecimentos de projecção mundial não são importantes para a projecção do Concelho. Considerando que o Concelho do Sabugal é rico na área da Geologia, não será este recurso a aproveitar? Questionamos porque é que não se apoiou esta representação no Congresso que se realizou na Áustria? Levaram não só o nome do Sabugal ao mundo, como também o de Portugal. Propomos que seja aqui votada uma recomendação à Câmara para que seja levado o assunto à próxima reunião de câmara e que este seja analisado e discutido, para que se assim o entender o executivo seja deliberado o apoio de que achamos ser de toda a justiça;-----
3. Relativamente a uma obra do Concelho que já fez correr muita tinta, e que já nos fez passar aqui muitas horas em discussões nesta assembleia. A ligação à A23. Sonhemos que durante as Comemorações do Combatentes, foi colocada novamente a hipótese do exército regressar à obra. É verdade? De uma vez por todas, e porque urge decidir, o Sr. Presidente é a favor da continuidade da obra, ou para e simplesmente desistiu da mesma? Seja claro e objetivo.-----
4. Empresa Municipal Sabugal+. Solicitamos o ponto de situação em relação à situação da Empresa Municipal Sabugal+. Os novos Estatutos já foram enviados para a Entidade competente? Já houve resposta? Continua o Sr. Presidente a achar que a proposta por si apresentada é a melhor solução? Como já teve tempo para aprofundar o assunto, perguntamos se é legal a proposta que o Sr. Presidente apresentou e esta assembleia aprovou? Para que todo o processo seja transparente, propomos novamente a constituição de uma comissão de acompanhamento nos seguintes modos: Porque a situação dos trabalhadores da Empresa Municipal Sabugal+ nos preocupa e compreendemos as suas angústias propomos que:-----  
Durante o processo se proceda à criação urgente de uma comissão de acompanhamento, representada por dois trabalhadores da Empresa Municipal Sabugal+ e dois membros da Assembleia Municipal, para que esta possa acompanhar de perto, até à sua finalização processual, todo o desenrolar dos acontecimentos. Esta comissão remeterá aos líderes dos partidos representados na Assembleia Municipal, resumos periódicos do ponto da situação em cada fase.-----



A

5. *Ojélia Club*. Passados três anos sobre o anúncio do empreendimento que prevê a construção em Malcata de um complexo de Residências Turísticas Assistidas e uma Unidade Hospitalar, através da empresa Existence S.G.P.S., S.A., o que tem o Sr. Presidente da Câmara a dizer sobre este assunto? Arranca-se com um projeto sem saber qual é a quota? Onde estão os estudos feitos antes de arrancar o projeto? De uma vez por todas, acho que chegou a altura de esclarecer esta assembleia municipal, porque já lhe foi colocada a questão e n coloca-a novamente. O investimento é para ser feito ou não? Se não é para ser feito porque se continua com as expropriações de terrenos?-----
6. *Veneza da Beira*. Porque somos da opinião que não é apenas nos blogues que o Sr. Presidente deve responder a perguntas que preocupam todos os Sabugalenses. Questionamos aqui nesta assembleia o Sr. Presidente da Câmara acerca deste projeto, para que assim possamos perceber e distinguir a realidade da utopia. Quanto é que foi gasto no anteprojecto ou ideia, como lhe chamou no facebook e passo a ler o comentário que o Sr. Presidente fez: "este foi o ensaio, uma ideia levada a estrutura de anteprojecto que pretendeu ser uma matriz orientadora a qualquer intervenção na Cidade do Sabugal". Se o projeto Veneza da beira é uma utopia como imaginamos, em que consistirá então, Regualificação Urbana de arruamentos e Espaços Públicos na Cidade do Sabugal? Investimento constante no Orçamento de 2013: Quer esclarecer esta Assembleia Municipal de forma clara e concreta?-----
7. *A famosa Aldeia Medieval* que irá ser construída no Roque Amador, junto ao Rio Côa. Mais uma vez questionamos, para que esta Assembleia Municipal, fique cabdamente esclarecida, se projeto Aldeia Medieval, a ser construído em Roque Amador, antes prometido com pompa e circunstância, inclusive, apresentado à comunicação social, como notícia no *Jornal Cinco Quinas*, em 05/03/2012, que passo a ler: "O Sr. Presidente da Região de Turismo da Serra da Estrela, Sr. Dr.º Jorge Patrão, esteve antecipadamente a fazer a apresentação para a comunicação social do projeto da Aldeia Medieval que irá ser construído em Roque Amador, perto do Rio Côa". É para ser realizado ou não? O Sr. Presidente disse que o projeto tinha o apoio do Turismo da Serra da Estrela e será desenvolvido pelo Sr. António Guilherme Reis, Sabugalense e Presidente do Grupo, Existence que, tem também em curso a aprovação do *Ojélia Club em Malcata*. Mais: "O projeto que aponta para quatrocentos mil visitantes por ano, está em fase de licenciamento, espera o Dr. Jorge Patrão que até ao fim do presente ano de 2012, possa ser começado". Mais um projeto onde aparece o Grupo Existence por coincidência;-----
8. *Para terminar*, gostaríamos de saber qual é que é a dívida real do Município do Sabugal às Águas do Zêzere e Côa?-----



Retomou a palavra o senhor **Presidente da Assembleia** para, na sequência da intervenção feita pelo membro Nuno Teixeira, dizer que a recomendação e a proposta apresentadas iriam ser colocadas à discussão e votação no final das inscrições deste ponto da Ordem de Trabalhos. Pelo que se passaria à discussão apenas do voto de louvor à equipa de Futsal do Sporting Clube do Sabugal. Não tendo havido inscrições, foi o assunto colocado a votação, tendo sido **aprovado**, por unanimidade. -----

**Joaquim Carreto** que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse: “*Em relação à proposta do voto de louvor, queria fazer uma pergunta ao senhor Presidente da Câmara, porque penso que a Câmara também deve ter apoiado essa atividade. Portanto, no voto de louvor também deve ser referenciada a Câmara, pelo apoio que deu. Desta forma, perguntou se o futsal também tinha sido apoiado pela câmara?*” -----

Acrescentou ainda, que já tinha sido Presidente do Sporting Clube do Sabugal e, na altura, foram campeões distritais, pela primeira e única vez, da primeira divisão distrital. Tinham tido o apoio da Câmara e não poderia deixar de o agradecer. Os atletas tinham o seu louvor e o seu trabalho, mas a Câmara também deverá ter tido a sua quota-parte. -----

De seguida, disse que tinha três questões para o senhor Presidente da Câmara:-----

1. Se tinha alguma coisa prevista para solucionar o problema existente com a barreira, em frente à Escola Secundária do Sabugal, em virtude de se verificar que o morro estava a cair. Aproveitou para sugerir que fosse feita a marcação para estacionamento nesse local:-----
2. A questão que pretendia colocar era sua e do senhor João Manata pois, tem sido uma luta de ambos. Assim, perguntou qual o ponto da situação relativamente às portas e janelas do edifício da câmara. Não queria ser mal interpretado, mas ficaria mal se as obras fossem executadas em setembro ou outubro, no período de campanha eleitoral:-----

3. Em março tinha sido realizada uma reunião do conselho escolar e pretendia saber o que tinha ficado decidido, nomeadamente quanto aos alunos do 1º ciclo, ou seja, se porventura transitavam ou não da escola do 1º ciclo do Sabugal para o Agrupamento de Escolas do Sabugal:-----

Por fim, perguntou ao senhor Presidente da Assembleia Municipal se, quando um membro substituíra outro membro da assembleia, não deveria ser tomada posse. -----

Em resposta, o **Presidente da Assembleia** disse que a tomada de posse só se verificava quando havia perda de mandato e, no momento, havia 4/5 substituições pontuais e não renúncia ou suspensão de mandato. -----

**João Manata** que tomou a palavra para perguntar ao senhor Presidente da Câmara em que ponto de situação se encontrava a obra: “*As Margens do Rio Côa entre a Ponte Açude e a Praia Fluvial do*

Sabugal", porque tinha verificado que estavam paradas e que, em alguns pontos, era notório o seu estado de degradação. -----

Aproveitou ainda para sugerir que:-----

- Se começasse a fazer a limpeza da Praia Fluvial do Sabugal;-----
- Fosse executada uma zona balnear na barragem. -----

Por fim e dado que o membro Joaquim Carreto tinha referido o assunto, disse que, relativamente às portas e janelas do edifício da câmara, ao passar por lá, tivera a sensação que estavam pintadas de verde, como o seu Sporting, pelo que vinha com a ideia de dar os parabéns à câmara Mas, afinal tinha sido pura ilusão! -----

**Presidente da Junta de Freguesia de Quadrazais** que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse algumas palavras em gíria quadrazenha, e continuou dizendo, *"Contudo, não sei se pela ignorância, desinteresse e incapacidade de quem gere a área cultural da câmara, nada até hoje foi feito em prol da preservação da gíria quadrazenha. Eu tenho pedido isto por escrito, tenho falado pessoalmente e as coisas não avançaram rigorosamente nada. Nós somos abordados pelas pessoas na rua, porque é que não fazemos nada pela gíria? Tivemos a visita de um professor de linguística de Espanha que já fez trabalhos sobre a gíria de Quadrazais. Lamento que nada seja feito. Não sei que resposta possa dar às pessoas que me abordam. É evidente que a Junta de Freguesia de Quadrazais não tem capacidade para fazer um trabalho destes. Tem de ser com o apoio da Câmara, senão nunca o podemos fazer. As pessoas que podem ajudar-nos a recuperar a gíria estão, infelizmente, a ir embora! Por isso, gostaria de saber o porquê deste trabalho não avançar para qualquer dos lados."*-----

De seguida, disse que havia uma ponte entre Quadrazais e Vale de Espinho que estava caída, devido a uma acidente que ocorrera há alguns meses. Tivera o cuidado de saber quem era o responsável e onde o seguro da pessoa estava feito. Na altura, tinha fornecido todos os dados à Câmara. Até à presente data, a Ponte continuava por arranjar, tendo ocorrido vários acidentes no local. Inclusive, outras Juntas de Freguesia tinham tentado intervir porque a Junta de Freguesia de Quadrazais estava a ser desleixada ao não solicitar o arranjo e alargamento da Ponte. -----

O caminho para a Praia Fluvial de Quadrazais era muito importante. Numa altura em que estavam a ser feitos pelo Concelho tantos caminhos! Durante o mês de Agosto centenas de pessoas se deslocam à Praia Fluvial. Assim, perguntou: *"Será que estas pessoas não merecem mais do que o pó?"*-----



14

Não tendo havido mais intervenções e antes de passar a palavra ao senhor Presidente da Câmara, para responder às questões que tinham sido colocadas, o **Presidente da Assembleia** disse que o membro Nuno Teixeira, na sua intervenção, apresentara uma recomendação e uma proposta. Assim, abriria um período de intervenções para discussão e votação da recomendação e, posteriormente proceder-se-ia da mesma forma relativamente à proposta apresentada. De seguida, procedeu à leitura da recomendação, da qual constava o seguinte teor:-----

*“O Partido Socialista propõe que seja votada uma recomendação à Câmara Municipal para que esta apoie os gastos tidos pelos dois representantes do Concelho do Sabugal presentes no Congresso de Geologia realizado na Áustria, sendo que estas despesas em nada se compararam com a publicidade que o Concelho teve a nível internacional.-----  
Este assunto deverá ser levado à próxima reunião do executivo para que seja discutido”. -----*

Na sequência de inscrição, foi dada a palavra a:-----

**José Robalo** que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse: *Em relação a esta proposta, eu penso que nós não devemos viver de demagogias. Gostaria que se apoiassem todas as iniciativas. Aquilo que gostaria, como membro da Assembleia Municipal, era conhecer a fundo a iniciativa, o que é que as pessoas foram fazer, quando, porque fizeram e com quem se coordenaram? Não posso passar um cheque em branco, se não, qualquer dia, qualquer cidadão do Sabugal que vá lá fora fazer motocross, tirar fotografias a umas andorinhas, vai levar o nome do Sabugal e nós estamos aqui na Assembleia Municipal a suportar as despesas! Penso que tem que haver responsabilidade nestas coisas. Não basta dizer: levar o nome do Sabugal. De que forma é que o nome do Sabugal foi levado lá fora, que tipo de projeto se trata? Estou habituado a trabalhar com projetos e ideias que ponho no papel. Essa ideia existe? Foi colocada no papel? Foi dado a conhecer aquilo que as pessoas iam fazer? Chegamos aqui à Assembleia Municipal e dizemos que houve dois sabugalenses de geologia que foram à Áustria divulgar o nome da terra, e, nós, Assembleia Municipal, vamos votar a favor e vamos recomendar à Câmara que pague a despesa. É isto que está a ser proposto. Isto é uma demagogia! Descripem mas recuso-me a discutir estas questões de forma tão simplista”. -----*

**António Gata**, tomando a palavra, disse que José Robalo já tinha referido aquilo que pretendia dizer. Desta forma, perguntou o que estava em causa? Desconhecia quem eram as pessoas e o que tinham ido fazer, pois um Congresso de Geologia era uma coisa muito vaga. Decidiria como votaria se lhe fosse explicado o que estava em causa.-----

**Joaquim Carreto** que, tomando palavra, disse que estavam todos em sintonia. Não sabia quem eram os jovens e desconhecia a situação locada. Assim, perguntou ao senhor Presidente da Câmara

se, antes dos jovens do Sabugal terem ido a Áustria, estes se tinham deslocado à Câmara a informar da situação ou a pedir qualquer tipo de apoio. ....

Tomou a palavra, **Nuno Teixeira** para dizer que: *“Há pessoas aqui sentadas que não fazem a mínima ideia do significado da palavra “demagogia”. Comparar um Congresso Internacional de Geologia com o fotografar andorinhas, é estar a gozar com isto. Para terminar, pergunto ao senhor Presidente da Câmara e à senhora Vice-presidente se não sabem, em concreto, qual foi o projeto que foi levado à Áustria?”*.....

Retomando a palavra, o **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para que respondesse às perguntas efetuadas, relativamente ao ponto em análise. Assim, tomou a palavra e, depois de cumprimentar os presentes, disse que:.....

*“Há três anos, realizaram-se as Jornadas de Geoturismo, neste Auditório, onde participaram várias Universidades, várias pessoas vindas de norte a sul do país e alguns Sabugalenses. ....*

*Achamos que o Geoturismo é uma oferta especializada de turismo e uma possibilidade que o nosso concelho tem de desenvolver. ....*

*Em 2011, estes senhores, que estão em causa, propuseram ao Município ir a Áustria e foram apoiados em cerca de 1.500,00€, cujo produto final não nos foi apresentado na Câmara. ....*

*Estes senhores que agora foram a Áustria, foram incumbidos de desenvolver um trabalho para apresentar no Congresso Internacional de Arouca, que se realizou em setembro do ano passado. Para o efeito, foi constituída uma equipa de quatro sabugalenses, coordenadas pela senhora Vice-presidente, para apresentar em um trabalho expositivo relativo aos valores geológicos do Concelho.*

*Na véspera do Congresso, dos quatro elementos, já só estavam dois e, no dia da realização do congresso, teve de ir a senhora Vice-presidente sozinha, porque não havia trabalho nenhum feito, nem protagonistas para o apresentar. A PrórKaia chegou a pagar inscrição no evento de Arouca. ---*

De seguida, explanou algumas das metodologias que iriam ser aplicadas no Concelho do Sabugal, e já propostas pela Universidade do Minho, nomeadamente:.....

1. Trabalhos de campo, coordenado pela Universidade do Minho; .....
2. Seleção de geossítios;.....
3. Avaliação quantitativa dos geossítios;.....
4. Avaliação do valor turístico educativo;.....
5. Integração com outros valores;.....



*N*

6. Base de dados;-----
7. Cartografia e registo fotográfico;-----
8. Relatório;-----

*A Câmara Municipal não deve estar disponível para entrar em experiências avulsas, que não enquadrem uma metodologia e objetivos claros”* -----

**Carlos Alberto** que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse: “*Não estou em condições de poder votar esta questão. Aquilo que o senhor deputado Nuno Teixeira propôs é que seja o executivo a debruçar-se sobre o assunto, mas, nós não temos nada a ver com isso. Acredito plenamente que o senhor Presidente da Câmara e os senhores Vereadores têm capacidade absoluta de decidir e não somos nós, deputados da Assembleia Municipal, que temos de nos pronunciar sobre o assunto. Fiquei mais esclarecido, depois da intervenção do senhor Presidente, e não me parece que a questão esteja a ser colocada da melhor forma. Penso que nada inviabiliza que a Assembleia possa viabilizar esta proposta ao executivo.*” -----

**Nuno Teixeira** tomou a palavra para dizer que: “*Só para terminar este assunto, gostaria de esclarecer os senhores deputados municipais que isto não foi nenhuma apresentação avulso, nem foi nenhuma viagem de passeio. Para além do projeto que eu próprio tive oportunidade de ver, existem fotografias na internet que documentam todo o trabalho que foi feito neste Congresso na Áustria. Para terminar, gostaria de dizer ao senhor Presidente que fiquei muito satisfeito por saber que existe um projeto de Geoturismo para o Concelho de Sabugal. Apenas faço votos para que não seja um projeto como o do Parque de Campismo e o Ofélia Club. Por isso vamos esperar!*” -----

Não havendo mais intervenções, o **Presidente da Assembleia** colocou a recomendação à votação, tendo sido **aprovada**, por maioria, com três votos contra, vinte e nove abstenções e dezasseis votos a favor. -----

De seguida, procedeu à leitura da **proposta** apresentada, que se transcreve: -----

*“Porque a situação dos trabalhadores da Empresa Municipal Sabugal+ nos preocupa e compreendemos as suas angústias propomos que: -----*

*Durante o processo se proceda à criação urgente de uma comissão de acompanhamento, representada por dois trabalhadores da Empresa Municipal Sabugal+ e dois membros da Assembleia Municipal, para que esta possa acompanhar de perto, até à sua finalização processual, todo o desenvolver dos acontecimentos. Esta comissão remeterá, aos líderes dos partidos representados na Assembleia Municipal, resumos periódicos do ponto da situação em cada fase.”* --





Foi aberto um período de intervenções para discussão da proposta. Assim e na sequência de inscrição, foi dada a palavra a: -----

**José Robalo** que, tomando a palavra, disse: “Penso que esta proposta está a rair o rítculo. Estamos agora a comemorar mais um aniversário do 25 de abril que criou a democracia e a possibilidade de as pessoas discutirem livremente, votarem, criarem órgãos democráticos nas autarquias locais, pois é delas que estamos a falar. Quero lembrar aos senhores deputados, ao senhor Presidente da Assembleia e a quem faz a apresentação desta proposta que nós, na última assembleia municipal, votámos esta mesma proposta. Estamos aqui a brincar aos órgãos autárquicos. Quantas vezes temos que votar aqui esta proposta? Se nós votássemos agora a favor desta proposta, o que diriam os municípios que aqui estamos a representar? Isto não é dignificar os órgãos autárquicos. Senhor Presidente, penso que esta proposta nem devia ser colocada à votação, por respeito a esta assembleia mas, se o for, o Grupo Parlamentar do PSD irá manter o seu sentido de voto. *Votaremos contra*”. -----

**Nuno Teixeira** que, tomando a palavra, disse: “Só não muda de opinião quem não tem visão de futuro. Ninguém nos poderia acusar de absolutamente nada. O conteúdo da proposta não é mais do que o expoente máximo da democracia. Acho que as pessoas se deveriam informar mais um bocadito sobre aquilo que dizem. Propõe que seja constituída uma comissão que integre os funcionários, os quais têm todo o direito de opinar sobre o seu futuro. Tem esse direito enquanto visados neste processo. Retirar-lhes esse direito é que é faltar à democracia! Depois da sessão da Assembleia Municipal, em que esta proposta foi rejeitada, ouvi muitas críticas lá fora sobre isso, porque foi retirada a capacidade dos funcionários da Empresa Municipal de, pelo menos, discutir o seu futuro. Considero que é uma segunda oportunidade para se corrigir o grave erro que foi cometido, ao rejeitar a primeira proposta que foi apresentada.” -----

Relomou a palavra o **Presidente da Assembleia** para dizer que, relativamente à questão colocada por José Robalo, era entendimento da Mesa que, embora a proposta em discussão tivesse um teor muito semelhante à que tinha sido votada, qualquer membro da assembleia tinha o direito de explicar a sua proposta de uma forma mais clara e, com isso, solicitar que fosse novamente colocada a votação. Prestado este esclarecimento, foi a proposta colocada à votação, tendo sido rejeitada, por maioria, com trinta e cinco votos contra, duas abstenções e vinte e sete votos a favor. Foram feitas as seguintes **declarações de voto**: -----

**Joaquim Carreto** que disse: “Votei a favor porque acho que os trabalhadores devem estar a par dos problemas que lhes dizem respeito e na democracia é assim. Votar contra a participação dos trabalhadores, na luta pelos seus lugares de trabalho, é uma atitude antidemocrática. Temos medo que os trabalhadores participem numa comissão, onde estão membros de uma assembleia? Temos medo de quê? Estamos a votar contra o quê? Queremos que a Empresa Municipal Sabugal+ se



mantenha e temos medo que os trabalhadores discutam, tomem conhecimento dos assuntos que lhes dizem respeito? Afinal que democracia é esta? Hoje, ficou aqui provado quem é democrata e quem não é! Uns têm um nome, Partido Social Democrata mas, pelos vistos de democrata não têm nada. E agora que comemoramos abril, está demonstrado que afinal a democracia está muito longe das pessoas. Lamento imenso e gostava que os trabalhadores participassem numa comissão para terem conhecimento.”.....

**Nuno Teixeira** disse que: “Uma vez que a proposta foi apresentada por mim, encarregar-me-ei de publicar o máximo que conseguir, porque tenho esse direito. Para além daquilo que o meu camarada Joaquim Carreto já disse, reforço ainda e dizer que, nós defendemos a continuidade da Sabugal+, os trabalhadores é que não têm direito a abrir a boca!”.....

**João Manata** disse que: “Nós votámos favoravelmente e logicamente não poderíamos votar de outra maneira, até porque o espírito dos Capitães de Abril, cuja data agora celebramos, também foi o da democracia participativa. A democracia, na opinião da CDU, não deve ser só participativa, mas também deve ser participativa, para mais quando tiz respeito à vida das pessoas. Estas devem participar dela. Em Portugal, a democracia cada vez se esvazia mais. Os atentados são tantos e isto faz parte da mesma ofensiva que infelizmente assola o país”. .....

Na sequência de um pedido de defesa da honra, o Presidente da Assembleia deu a palavra a:.....

**José Robalo** que, tomando a palavra, disse: “Em primeiro lugar, quero dizer àquela gente, que a mim, não é hoje que me dão lições de democracia. Não recebo lições de democracia vindas de onde vêm. Quero dizer que, em relação a este processo, nós, os deputados da bancada do PSD, estamos preocupados com os postos de trabalho. Porque sempre entendemos que ninguém é bom juiz em causa própria e porque os trabalhadores sempre tiveram e têm locais próprios, nos sindicatos, nas estruturas de base territorial para defender os seus direitos e os seus interesses”. .....

Tendo terminado as intervenções, o **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** para responder às questões colocadas. Assim, começou por dizer que:.....

“Relativamente à intervenção do Presidente da Junta de Freguesia de Malcata e de António Gata, começo por dizer que o BTJ, no domingo passado, onde também estive presente, não a praticar, mas a observar, e o evento realizado em Vilar Maior são a prova de que, quando há gente com vontade, boa-fé e força, conseguem realmente desenvolver atividades sem elevados custos e que efetivamente promovem a nossa terra, o nosso Concelho. ....

Falaram aqui da rotunda e de alguns trabalhos. A rotunda de Aldeia Velha está adjudicada e o empreiteiro não cumpriu o calendário de execução devido, essencialmente, às intempéries. Apresentou, na Câmara, um pedido de prorrogação de prazo para, agora, proceder à



pavimentação". É um assunto que está resolvido visto que tem o respetivo cabimento e compromisso, ou seja, há verba para custear a sua execução.

Há várias obras no Concelho que tiveram o mesmo problema das intempéries, nomeadamente o cemitério de Aldeia do Bispo, bem como a famosa pintura das portas e janelas do edifício da câmara, aqui várias vezes felados, e que apenas estão a aguardar melhoria de tempo para que as obras reconecessem.

Quanto à questão da Rotunda de São Cristóvão no Soito, colocada por **Enrico Manso**, está a decorrer no presente momento, o inquérito público ao anteprojecto da Requalificação da Av. de São Cristóvão e da sua envolvente, cujo prazo de apresentação termina no dia 24 de abril. Esta rotunda é o início da intervenção da Avenida de São Cristóvão.

A mesma coisa se verificava relativamente ao projecto referido por **Nuno Teixeira**. O projecto do Largo da Fonte do Sabugal está em execução. Há cerca de dois anos houve a fase de inquérito público do anteprojecto e, neste momento, aguarda que os projetistas conclam o projecto. O novo QREN está em preparação, não havendo ainda eixos de intervenção.

Foi merecido o agradecimento público feito por **Antonio Gala ao Padre Hélder** e também a homenagem ao **João Reis**. Tem sido, ao longo dos anos, através da Associação "Guardiões da Lada", alguém que tem desenvolvido um trabalho extraordinário de dinamização cultural do Concelho.

Informou ainda que tinha começado, no dia 14, no âmbito da Universidade Sénior, uma oficina de teatro, com cerca de 15 alunos seniores, com a coordenação dos workshops, a cargo do encenador **João Reis**.

Em resposta a **Joaquim Brázia** disse que ainda não se tinha convencido de que não era possível alterar o Plano de Ordenamento da Albufeira do Sabugal. No dia transato, tinha tentado promover mais uma reunião na Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural em Lisboa, no sentido de, conjuntamente com a Agência Portuguesa do Ambiente, tentar resolver o diferente existente, e viabilizar a implementação do Aldeamento Turístico, que o Ofélia Club quer outra intenção que possa aparecer.

Quanto à aquisição dos terrenos na freguesia de Malcata, havia uma mancha em que era possível a sua construção. Só conseguiriam atrair um investidor privado se houvesse agilização e a câmara facilitasse, adquirindo os terrenos, para depois os disponibilizar e concessionar. Os terrenos, que a Câmara Municipal tinha adquirido naquele espaço iriam ser sempre úteis para este ou outro projecto similar.

A

Quanto à questão da Sabugal Invest, disse que tinha sido criada no âmbito de um Programa de Apoio ao Empreendedorismo Rural. Continuando, disse que: “É uma comissão constituída por cinco elementos, que foi aprovada pelo executivo, e que tem, como finalidade, a análise de propostas de investimento no concelho. Há formular informações técnicas de enquadramento de projetos para que, depois, o executivo possa mais facilmente enquadrar o tipo de apoios a cada projeto em particular. Espera-se que esta comissão aponte caminhos para a captação de investimentos no Concelho. É uma Comissão Técnica de Acompanhamento e de apoio ao executivo.”-----

Quanto às Estradas de Portugal, tinham sido feitas todas as comunicações aos órgãos competentes. -

Em resposta ao Presidente da Casa do Concelho do Sabugal, José Lucas, disse que: “Hoive uma reunião de Municípios com atividade taurina. A senhora Presidente da Câmara de Vila Franca de Xira manifestou a sua grande satisfação em ter lá o Sabugal. Pelo seu entusiasmo, quer quanto à capeta, quer quanto às pessoas do Sabugal, sou da opinião que não devemos faltar. Já acompanhado, há muitos anos, a organização das capetas raianas da Casa do Concelho, desde a Moita a Sobral de Monte Agraço. Nunca tinha visto tanto entusiasmo.”-----

Relativamente às questões colocadas por Nuno Teixeira, disse: “Relativamente à obra do Largo do Castelo de Vilar Maior, no valor de 138.000,00€ está enquadrada na Estratégia de Eficiência Coletiva do PROVERE do Vale do Côa, que está enquadrada com mais três ou quatro investimentos, nomeadamente a Iluminação Cénica do Castelo de Alfaiates, a Regualificação e a Musealização do Museu de Vilar Maior, o Museu Portas do Côa dos Foios. A obra não poderia ser candidalada se, previamente, não tivessem sido obtidos todos os pareceres necessários. Está a demorar mais tempo do que o previsto devido aos achados e imponderáveis deste tipo de obra, situação que exige o acompanhamento da Direção Regional de Cultura do Centro. Todas as estruturas são peças amovíveis. O que está lá é resultado de projetos de arquitetos, pareceres das entidades competentes e de aprovação do executivo de colocação da obra a concurso.”-----

Quanto à ligação à A23, é óbvio que também a quer, mas não a câmara a pagá-la e sim o Estado. -

Ponto da situação da Sabugal+. Tudo o que foi aprovado, na última sessão da Assembleia Municipal, foi comunicado à JGF e ao Tribunal de Contas. Aguarda-se resposta. Os funcionários estão informados do que se passa relativamente à Empresa Municipal.-----

Relativamente à Aldeia Medieval (parque Temático) trata-se de um projeto privado, cujo ritmo e decisão de execução são definidos pelo privado. -----



Águas do Zêzere e Còa, a Câmara do Sabugal, bem como as Câmaras associadas neste processo, no presente momento não estão a aceitar as suas futuras, sendo de imediato devolvidas para a Empresa Águas do Zêzere e Còa. A suposta dívida é de cerca de dois milhões e quinhentos mil euros. A Câmara do Sabugal entende que a dívida é de cerca de oitocentos mil euros, há uma diferença muito grande.”-----

Em resposta à intervenção de **Joaquim Carreto**, disse que tivera a oportunidade de receber a equipa de futsal no Salão Nobre e fazer voos que, no próximo ano, se nos conseguissem levar mais longe, era ainda melhor.-----

“Quanto ao morro, iria verificar qual a melhor forma de se resolver o problema.-----

Relativamente aos alunos do 1º ciclo, tem sido abordada a possibilidade de transferir os alunos para o Agrupamento de Escolas. É um processo que requer os devidos pareceres, sabendo, no entanto, que o Conselho Municipal de Educação e o Executivo Municipal não se opõem, desde que se reinam condições para o efeito”.-----

Em resposta à intervenção de **João Manata**, disse “Quer na obra do Entre Pontes, quer na obra da Ciclovia, tem havido problemas de adequação de projeto que têm provocado atrasos na execução das obras. A Presidência da Câmara pretende colocar o espaço da Praia Fluvial, Bar, o espaço novo do Bar, a própria via e o próprio leito do Rio, num concurso de concessão de exploração com fins turísticos. As empresas que possam concorrer, à concessão dessa exploração, têm de ter o alvo de animação turística. Pretende-se uma concessão que não seja apenas para vender cerveja e gelados no quiosque, mas que seja, efetivamente, um projeto integrado e que consiga dar resposta àquilo que, depois da obra, o espaço qualificado merece. É um processo longo e não há garantias de que o possamos fazer atempadamente, pelo atraso que a obra Entre Pontes provocou, mas a nossa vontade é que se trabalhe o projeto de uma forma integrada.-----

A questão da Praia Fluvial é um bom exemplo de intercâmbio, porque se realmente Malcata já tem lá uma piscina boa, deve-se utilizar essa. Não podemos andar aqui a duplicar serviços.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de **Quadraxais** falou em salvaguardar as raízes, o que também considero importante. O livro “**Maria Min**”, entre outros, já fazem essa salvaguarda. Podemos e devemos afirmar-nos pelas nossas singularidades.-----

Ao longo deste mandato temos qualificado espaços. O acesso à Praia Fluvial de **Quadraxais** deve e vai ter o tratamento merecido.”-----



## ORDEM DO DIA



PONTO 1 – ADESIÃO À ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS -----

O **Presidente da Assembleia**, antes de dar a palavra ao Presidente da Câmara para apresentar este ponto, disse que os documentos a distribuir aos membros da Assembleia deveriam vir em língua portuguesa e não em espanhol, como se tinha verificado, relativamente ao documento que iria agora ser discutido e votado. De seguida, deu a palavra ao **Presidente da Câmara** que, tomando-a, disse que, em termos de educação cultural, turismo e atividades humanas, era muito importante que se trabalhasse em rede para a promoção e desenvolvimento do território. Tratava-se de um exemplo de iniciativas na área da educação. A sua adesão implicava o pagamento de uma quota anual de 220,00€, permitindo a integração às Cidades Educadoras e aos processos avançados de desenvolvimento de trabalho ao nível da educação. -----

Retomando a palavra, o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da Assembleia se pretendia inscrever para intervir. Na sequência de inscrição, foi dada a palavra a:-----

**Roberto Meleira** que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse que, para além de lutarem todos por uma causa comum e em conjunto, não conseguia compreender porque é que das 442 cidades, que o grupo tinha, 47 eram portuguesas. Continuando, disse “*Com os níveis de educação que nós temos, esta associação não parece que seja uma grande vantagem. Porque quando se verifica que, cerca de 10% são cidades portuguesas, num universo tão grande, e nós mantemos os níveis de educação que temos, alguma coisa não deve estar a funcionar.*” -----

**José Robalo**, tomando a palavra, disse que considerava que se estaria a valorizar a cultura do Sabugal se fosse possível desenvolver a gíria do Quadrzenho, tal como tinha sido referido pela Presidente da Junta de Freguesia de Quadrzais. Essa deveria ser uma aposta forte na nossa identidade cultural como concelho, em termos de língua e de linguagem, que o poderia promover. Colaboração ativa entre a Junta de Freguesia de Quadrzais e o Município seria uma forma de promover a educação e a cultura no concelho. -----

Terminado o período de intervenções, o **Presidente da Assembleia** colocou este ponto a votação, tendo sido **aprovado**, por maioria, com um voto contra, dezanove abstenções e trinta e cinco votos a favor. -----

**Ponto 2 – 1ª REVISÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA 2013-2016 E 1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO PARA 2013.** -----

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao **Presidente da Câmara** que tomou a palavra para dizer que a 1ª Revisão tinha essencialmente a integração de uma norma do novo Orçamento de



Estado, referente ao IMI. Esclareceu que a receita proveniente do reforço do IMI tinha sido considerada no Plano e Orçamento anterior devido à reavaliação dos prédios urbanos. No documento, agora em análise era refletida no valor de cerca de novecentos mil euros. O Orçamento de Estado referia que a receita do IMI deveria ser aplicada na redução da dívida do município a médio, longo prazo ou, então, colocada numa aplicação para esse efeito. O valor real do IMI apenas se poderia saber no final do ano. ....

O saldo de gerência anterior, de cerca de um milhão e setecentos mil euros seria para o reforço de rubricas do Plano que já existiam, nomeadamente as Redes Viárias de Caminhos Vicinais, caminhos de ligação entre as localidades. ....

Retomando a palavra, o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Na sequência de inscrição, foi dada a palavra a:.....

**Nuno Teixeira** que tomou a palavra para perguntar porque é que o senhor Presidente da Câmara, sendo a favor das obras da ligação à A23, não usou o montante do saldo de gerência para concluir esta obra. Em resposta, o **Presidente da Câmara** disse que, para a ligação do Sabugal à A23, ainda faltavam dezoito milhões de euros. A obra tinha um custo de vinte e dois milhões, dos quais apenas quatro milhões estavam concluídos. Essa obra era da responsabilidade do Governo e não da Câmara Municipal. Devia ser reivindicado ao Poder Central o que tem feito, com insistência.....

Tomou a palavra para intervir **Nuno Teixeira**, em defesa da honra, tendo dito que tinha sido acusado de defender duas coisas que são completamente mentira. Assim, disse “*Em primeiro lugar, nunca fui contra a ligação à A23 mas sim contra o traçado pelo qual a ligação estava a ser feita. Em segundo lugar nunca fui a favor do encerramento da empresa Municipal Sabugal+. O que eu disse foi que se tem de repensar a gestão da Empresa Municipal Sabugal+. Não disse que se tinha de repensar a existência.*”.....

Não havendo mais intervenções, o **Presidente da Assembleia** colocou os documentos à votação, pela seguinte ordem: .....

**1ª Revisão às Grandes Opções do Plano 2013-2016** que foi aprovado, por maioria, com trinta e nove votos a favor e quinze abstenções. ....

**1ª Revisão ao Orçamento para 2013** que foi aprovado, por maioria, com trinta e nove votos a favor e vinte e duas abstenções. ....

Foram feitas as seguintes declarações de voto: .....

**António Gata** que disse “*Votei a favor deste ponto porque não está incluída a obra de ligação à A23. Isto para dizer que está documentado que eu nunca fui contra a ligação à A23. Foi sempre a favor da ligação à A23 da forma como foi concebida, mas paga pelo Estado.*”.....



PONTO 3: APRECIACÃO DAS CONTAS RELATIVAS AO ANO DE 2012-----

Antes de dar a palavra ao Presidente da Câmara, para apresentar os documentos relativos a este ponto, o **Presidente da Assembleia** deu conhecimento a todos os membros da Assembleia dos seguintes assuntos:-----

- Informação registada sob o n.º 2892, datada de 05-04-2013, prestada pela Divisão de Gestão Financeira, sobre a impossibilidade de elaboração do documento referente à Consolidação de Contas de 2012 para discussão e votação na presente sessão, pelo que seria presente na sessão a realizar no mês de Junho:-----

- Documento referente à Certificação Legal de Contas, emitida por Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.:-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse tratar-se de um documento complexo de apresentação de contas, um documento técnico. Em termos globais, as Grandes Opções do Plano eram sempre uma manifestação da ambição do que se pretendia fazer, mas a execução era quase sempre mais baixa. A expectativa de vir a desenvolver determinadas obras fazia com que, nas Grandes Opções do Plano, ficassem previstas, deixando assim as portas abertas para que as mesmas se pudessem executar. Tinha consciência de que era necessário haver uma maior aproximação entre o que se perspectivava fazer, no princípio do ano, e o que efetivamente era executado. Continuando, disse “*Essa aproximação tem sido desenvolvida, ao longo destes anos, não apenas pela nossa vontade, mas também pelas condicionantes financeiras do País e dos Municípios. As Grandes Opções do Plano de 2013, refletem essas condicionantes.*-----

*Como sabem, o ano de 2012 foi extremamente difícil em termos de novas candidaturas aos fundos comunitários e, em 2013, verifica-se a mesma dificuldade, devido à opção da reprogramação estratégica do QREN que o Governo fez, no sentido de injetar mais dinheiro para as empresas, investimentos privados, retirando, para o efeito, dinheiro no QREN que seria destinado aos Municípios.*-----

*Esse desequilíbrio é natural. Tem havido um esforço do Município por ter o controlo da despesa corrente, para que se possa libertar alguma verba corrente para investimento.*-----

*O ano passado, também devido às contingências nos cortes na administração pública, houve uma diminuição das despesas com pessoal, não só pelos cortes que houve, mas também por alguns funcionários que se aposentaram. O impedimento de contratar novos funcionários para o quadro*





do Município e não podendo fazer progressões remuneratórias dos atuais funcionários, fez com que se refletisse nas contas a diminuição das despesas com pessoal.-----

O endividamento do Município do Sabugal está controlado. O endividamento, a médio e longo prazo, tem o valor aproximado de sete milhões e meio de euros. Estamos a cumprir com as nossas obrigações. No final do mandato autárquico anterior, foi autorizada a Câmara pela Assembleia Municipal anterior, a obter um empréstimo, no valor de seis milhões de euros, para cobrir a Variante ao Sotão, Via Estruturante da Raia e as Termas do Cró. Foram investimentos que custaram ao Município cerca de dez milhões de euros. Entre 2009 e 2011, houve um grande aumento do endividamento municipal, reflexo dessas obras. Em 2011, havia um endividamento no valor de sete milhões e novecentos mil euros e em 2012 o endividamento é de sete milhões e quatrocentos mil euros.-----

Temos margem de endividamento que não está a ser utilizada. Mas os sucessivos orçamentos de Estado e a situação de resgate do país, não tem permitido que o Município use essa opção.-----  
Salvo o diferendo que existe entre a Câmara Municipal e a Empresa Águas do Zêzere e Cda, temos a situação financeira da Câmara equilibrada e com as contas e os pagamentos em dia.-----

Retomando a palavra, o Presidente da Assembleia perguntou se algum dos membros pretendia intervir. Na sequência de inscrição, foi dada a palavra a:-----

**Marisa Martins** que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse que pretendia alguns esclarecimentos relativamente ao balanço. Assim, perguntou a que se referiam determinados valores inscritos:-----

1. “Imobilizações incorpóreas, nomeadamente imobilizações - cerca de duzentos mil euros;-----
2. Investimentos financeiros, nomeadamente investimentos em imóveis. Está inscrito cerca de um milhão e meio;-----
3. Estão inscritos mais de um milhão de euros em “Outros Devedores”. Presumimos que sejam verbas relativas ao FEDER, a candidaturas. Quais são os investimentos candidatados?;-----
4. Relativamente à dívida a fornecedores, o senhor Presidente acabou de prestar alguns esclarecimentos relativos a isso. Tem cerca de um milhão e meio. Serão dívidas correntes que não serão pagas por opção, uma vez que estão em depósitos bancários mais de dois milhões?---  
Por último, perguntou qual o custo que a Câmara Municipal tinha com a Agenda Municipal”.-----



A

Em resposta, o **Presidente da Câmara** disse que lhe tinha colocado questões técnicas específicas e não tinha dados para lhe dar a resposta de imediato. Continuando, disse “*A Lei dos Compromissos obriga a que, a partir do momento em que está comprometido um determinado valor, o mesmo fica retido até ser pago o facto que lhe deu origem.*”

*A agenda municipal custa cerca de dois mil e quinhentos euros. A agenda é um bom investimento promocional para o Concelho”.*

**Roberto Lavrador** que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse que tinha algumas questões técnicas para colocar. Em primeiro lugar e relativamente à Demonstração de Resultados, nos Fornecimentos e Serviços Externos, havia um aumento de mais de seiscentos e cinquenta mil euros do ano anterior para o ano em análise. Assim, perguntou qual o facto que tinha originado esse aumento. Em segundo lugar, de onde provêm os Provedos Suplementares. Em resposta, o **Presidente da Câmara** disse que o acréscimo nos Fornecimentos Externos deve-se ao orçamento de fatura energética, apesar do corte de algumas luminárias. Contudo, nem com esses cortes, a colocação de controladores de fluxo e a colocação dos relógios astronómicos, fizeram com que os custos diminuíssem, devido ao aumento do IVA na electricidade. Houve ainda um aumento de resíduos e mais ETARS a entrarem em funcionamento.

**Roberto Silva** que tomou a palavra para dizer que “*Analisando o Plano Plurianual de Investimentos, tal como o senhor Presidente já referiu, verifica-se que a sua execução foi muito baixa. Pelas minhas contas apenas se executou cerca de 30% do que estava previsto. Gostava de perceber o que é que se passa para isto acontecer. Será que o Plano Plurianual foi mal elaborado? Foi feito com uma visão exagerada? A gestão não foi a correta e não se conseguiu o financiamento para o fazer? A que é que se deve efetivamente este resultado?*”

*Se isto acontecesse numa empresa privada, num banco, o que é que aconteceria a quem efetuou este Plano?*

*Não há dinheiro para fazer obras, há cortes, mas a verdade é que os saldos de gerência têm sido de valores avultados.*

*Fiz um apanhado de alguns programas concretos. Em relação à educação, estava previsto um milhão e seiscentos e cinquenta mil euros, dos quais apenas foram investidos vinte e um mil e trezentos euros.*

*À cultura, dos setecentos e três mil euros previstos, apenas foram executadas trezentos e nove mil euros.*

*Ao apoio ao tecido empresarial – quinhentos e cinquenta e cinco mil euros e na realidade cento e oitenta e seis mil euros.*



A

O abastecimento de água tinha um investimento previsto de duzentos e dezasseis mil euros e foram investidos quarenta e sete mil euros.-----

Para além de não terem sido efectuadas muitas obras, os valores que estavam previstos em diversos programas também não correspondem. Acho que o senhor Presidente comprometer-se a executar uma coisa, e no fundo, não cumprir esse orçamento, apesar de ter condições para o realizar. Acho que o senhor Ministro Vítor Gaspar deve estar contentíssimo com o que a Câmara conseguiu poupar. Penso que, se ele sabe que os técnicos da câmara conseguem poupar assim, ele virá cá buscar alguém.-----

Em resposta, o Presidente da Câmara disse "Agradeço-lhe em nome dos técnicos da câmara.----- Quando se coloca o valor de um milhão e seiscentos mil euros na educação e depois gasta vinte mil euros em obra, apenas significa que temos pensados dois Centros Escolares, o do Sabugal e o do Soito, mas que não foi possível candidatar-los o ano transato e os vinte mil euros foi o valor necessário para recuperar a escola de uma freguesia.----- Quando se fala de setecentos mil euros, na área da cultura, tem a ver com o projeto Fronteira de Memórias que está elencado numa potencial candidatura que não foi possível realizar, porque houve reprogramação estratégica do QREN.----- Já expliquei anteriormente que também concordo com "entre o sonho e a realidade, mas o sonho também comanda a vida".-----

Nuno Teixeira que, tomando a palavra, perguntou quantos exemplares do documento de Prestação de Contas tinham sido impressos e distribuídos.-----

Prosseguindo, disse: "No ano passado a Consolidação de Contas não veio à Assembleia Municipal de abril, porque o relatório da Sabugal+ não tinha sido aprovado em reunião de câmara. Este ano justifica este facto com problemas de pessoal. Acho que o senhor Presidente não pode andar aqui a toda a hora a justificar estes erros e estas falhas, usando como desculpa o pessoal.-----

Considerando que sobressai, desde logo, o que foi previsto no orçamento inicial e o que verdadeiramente foi executado. Foi previsto no orçamento de 2012, e foi o senhor Presidente da Câmara que o elaborou, um montante de despesa e receita de cerca de vinte e seis milhões de euros. Verificamos que, desta receita prevista, não foram executados cerca de dez milhões de euros.-----

Se analisarmos concretamente a despesa de capital, a disparidade é ainda maior. A falha nas previsões é assustadora. Foram previstos em despesas de capital cerca de catorze milhões de euros e, deste valor, apenas se executaram seis milhões. Portanto, isto quer dizer que não se investiram no concelho, oito milhões de euros. Números são números e não há como desmentir o que eles traduzem.-----



A

*O senhor Presidente apenas conseguiu concretizar trinta e tal por cento do que se comprometera a fazer. Ou as previsões que fez estavam erradas e não soube planear ou as previsões eram realistas e há aqui uma má gestão, porque não conseguiu realizar os projetos a que se propôs.*

*Quem perdeu foi o Concelho.*

*O nosso receto é que a falta de concretização dos projetos, a que o senhor Presidente se vinculou no orçamento de 2012, não se deve à falta de dinheiro mas, apenas e só, a uma estratégia política com vista às próximas eleições. O senhor Presidente releve, no final do ano, depósitos bancários no montante de 2.564.132,78 €. Não lançou obras ou investimentos que podia e devia ter lançado.*

*Passou sistematicamente com saldos de gerência enormes ao longo de três anos. Não investiu ao longo do mandato e guardou dinheiro para o ano de eleições. Introduziu no orçamento, com a revisão, as verbas necessárias. O mandato é de quatro anos, não é só de um.*

*Esta forma de gestão autárquica é prejudicial. Durante três anos, consideramos que o concelho parou.*

*Senhor Presidente, a Assembleia Municipal, quando aprovou o Orçamento para 2012 deu ao senhor Presidente da Câmara um voto de confiança. Face aos números e contas agora apresentadas, concluiu-se que esse voto de confiança foi dado em vão.*

*Deixo-lhe aqui alguns exemplos concretos:*

- ✓ *Não se avançou absolutamente nada em relação aos Centros Escolares do Sabugal e Souto;*
- ✓ *A animação das Aldeias Históricas, quanto a mim, deixou muito a desejar em relação ao que tinha sido proposto;*
- ✓ *Em edifícios, o senhor Presidente previu investir dois milhões e trezentos mil euros e executou a módica quantia de quatrocentos e atorze mil euros;*
- ✓ *Em escolas o senhor Presidente disse que iria investir um milhão e seiscientos e dois mil euros;*
- ✓ *Para além do que falou executar no Plano plurianual de investimentos e já aqui foi mencionado.*

*Pelo apresentado e perante este fracasso, o meu voto em consciência só pode ter um sentido que é o voto contra.*





O **Presidente da Assembleia** tomou a palavra para dizer que tinham sido impressos 10 exemplares do documento de Prestação de Contas. Tinha sido distribuído um exemplar a cada representante dos Grupos Políticos representados na Assembleia Municipal (PS, PSD, CDS, CDU e MPT), um para a Mesa da Assembleia e estavam disponíveis quatro exemplares nas mesas de apoio para os membros que pretendessem consultar o documento. De seguida passou a palavra ao Presidente da Câmara para que respondesse às questões colocadas. Assim, o **Presidente da Câmara**, tomando a palavra, disse que não tinha dado ordens aos serviços para justificarem a não apresentação do documento de Consolidação de Contas. Perante a constatação e a informação técnica de que não havia condições humanas para apresentar a consolidação de contas na sessão de abril, tinha sido decidido que o documento de Prestação de Contas seria aprovado na sessão de abril e em junho aprovar-se-ia o documento de Consolidação de Contas. -----

Retomando a palavra, **Nuno Teixeira** disse que pretendia obter um esclarecimento, o qual poderia influenciar o seu sentido de voto. Assim, e depois da justificação dada pelo Presidente da Câmara, perguntou se era ilegal o documento referente à Consolidação de Contas não ser aprovado nesta sessão, como decorria da lei. Tendo o **Presidente da Câmara** respondido que se os documentos não estavam concluídos não poderiam ser discutidos e votados na presente sessão. -----

**Presidente da Junta de Freguesia de Malcata** que tomou a palavra para dizer que a Certificação Legal das Contas, emitida por Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A, nomeadamente no seu ponto 9.4 refere: "*Para efeitos do artigo 47º da lei das Finanças Locais e das instruções para Consolidação de Contas pelos Municípios do SATAPOCAL de 29/04/2011, as Demonstrações Financeiras Consolidadas deverão ser aprovadas pelo órgão executivo e apreciadas pelo órgão deliberativo até à sessão ordinária do mês de junho de 2013*". Assim, no seu entender, não há nenhuma ilegalidade em se aprovar o documento de Consolidação de Contas na próxima sessão. -----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia colocou os documentos à votação, pela seguinte ordem: -----

- Prestação de Contas referente ao ano de 2012** que foi aprovado, por maioria, com trinta e oito votos a favor, quinze abstenções e oito votos contra. -----
- Aplicação dos Resultados Líquidos** que foi aprovado, por maioria, com trinta e sete votos a favor, dez nove abstenções e nove votos contra. -----



PONTO 4 – ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL.



O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a aposentação de diversos técnicos relacionados com a área da Contabilidade e Contratação Pública, fez com que se propusesse à Assembleia uma alteração ao quadro de pessoal que, como referia a informação técnica, só teria eficácia se o Município estivesse em condições face à obrigatoriedade de redução de 2% dos funcionários. Era proposto à Assembleia Municipal que autorizasse a Câmara Municipal a criar um lugar na área da Economia. ....

Retomando a palavra, o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum dos membros pretendia intervir. Na sequência de inscrição, foi dada a palavra a:.....

**José Cunha** que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, referiu que o senhor **Presidente da Câmara** tinha dito que era necessário alterar o Mapa de Pessoal com vista à criação de um lugar, na área da Economia, por se terem aposentado alguns funcionários dessa área. Assim, perguntou quantos funcionários se tinham aposentado? Em resposta, o **Presidente da Câmara** disse que se tinha aposentado um funcionário e um outro funcionário tinha pedido licença sem vencimento por tempo indeterminado. ....

**Marisa Martins** que, tomou a palavra para dizer que tinha muitas dúvidas relativamente a este assunto. Em primeiro lugar disse que era do conhecimento público que a funcionária **Teresa Marques** se tinha aposentado. Pretendia saber há quanto tempo a funcionária estava na área da Contabilidade? Tendo o **Presidente da Câmara** dito que não estava na área da Contabilidade mas sim da Contratação Pública. Retomando a palavra **Marisa Martins**, disse que de acordo com a informação que lhes tinha sido enviada relativamente ao ponto em análise, justificava-se a necessidade de criar um lugar, pela aposentação da funcionária **Teresa Marques** e a ausência do funcionário **Alexandre Ribeiro**, que após ter regressado da licença sem vencimento pelo período de um ano, apenas estava a desempenhar funções um dia por semana. Tendo, por isso, concluído que a Contabilidade estava sem funcionários nessa área há mais de um ano. Apenas agora tinha surgido a necessidade de contratação de um Técnico Superior na área da Contabilidade? Não sabia se fazia sentido um Técnico Superior na área da Economia, pois no seu entender seria mais prático a contratação de um Técnico Superior na área da Contabilidade. Continuando, disse “*Muito honestamente, senhor Presidente, isto parece a oferta de um emprego! E parece-me que a Câmara tem mais Técnicos Superiores do que funcionários realmente a trabalharem! Penso que já neste mandato, foi criado um lugar para um Técnico Superior da área da Contabilidade, que se calhar não exerce! Acho que neste momento não há necessidade de criar o lugar para um Técnico Superior na área da Economia.*” .....

Em resposta, o **Presidente da Câmara** disse que há cerca de dois anos tinha apresentado na Assembleia uma alteração ao Quadro de Pessoal da Câmara, na área técnica. A Câmara Municipal neste momento tinha défice em algumas áreas, nomeadamente na área da Engenharia Civil e Técnico Superior de Higiene e Segurança no Trabalho que não tinha nenhum. Tratava-se de uma situação de resolução urgente. Acrescentou ainda, que se verificava uma grande falta de funcionários nos serviços externos, devido a um aproveitamento das medidas que tinham possibilitado a aposentação antecipada. ....

Não havendo mais intervenções, o **Presidente da Assembleia** colocou este ponto a votação, tendo sido, aprovado, por maioria, com quatro votos contra, vinte e uma abstenções e trinta e três votos a favor. ....

Por **Roberto Silva**, foi feita a seguinte **declaração de voto**: “*Obviamente que na situação em que o país está e o desemprego que temos, votaria a favor da criação de um posto de trabalho. E se a Câmara pudesse pagar dez votaria a favor e muito mais contente*”. ....

#### **PONTO 5 – ATIVIDADE MUNICIPAL**

Sendo meia-noite o **Presidente da Assembleia** solicitou autorização para a sessão continuar. Não tendo havido qualquer objecção por parte dos membros da Assembleia, deu a palavra ao **Presidente da Câmara**, que disse que a informação, por escrito, tinha sido distribuída a todos os membros da assembleia, pelo que, se houvesse algum esclarecimento a dar, estava à disposição. ....

Retomando a palavra, o **Presidente da Assembleia**, perguntou se algum dos membros pretendia intervir. Não tendo havido inscrições para intervir, passou-se ao último ponto da ordem de trabalhos. ....

#### **INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

Chegado a este ponto o **Presidente da Assembleia** perguntou se de entre os munícipes presentes algum pretendia intervir. Assim, na sequência de inscrição foi dada a palavra a:.....

**José Teles** que, depois de cumprimentar os presentes, disse que:.....

1. A Praia Fluvial do Sabugal carecia de uma limpeza;.....

2. Deveria ser feito um Plano Geral de recuperação das casas antigas, em ruínas;.....

3. Sugeriu que o senhor Presidente da Câmara nomeasse alguém que se deslocasse a Silves para falar com a Diretora do Centro de Repovoamento de Silves, por forma a verificar a possibilidade que havia de, na Serra da Malcata, se seguir o exemplo;-----

4. Perguntou porque é que a obra: “*Regulificação do Rio Côa*” estava parada havia mais de um ano,-----

**António José Vaz** que, depois de cumprimentar os presentes sugeriu que, seria de todo oportuno o público ser ouvido no início, por forma a não obrigar os munícipes a estarem presentes até ao final de uma sessão que se poderia prolongar até às duas ou três horas da manhã. O público não deveria ser obrigado a estar presente até ao final para poder intervir. No seu entender, seria correto, dar primeiro a palavra ao público e depois todos os membros discutiriam os assuntos referentes à Ordem de Trabalhos,-----

O **Presidente da Assembleia** retomou a palavra para dizer que, tinha havido uma proposta da Mesa da Assembleia para que o Período de Intervenção do Público fosse entre o período de Antes da Ordem do Dia e a Ordem do Dia. Contudo, tinha sido rejeitada a proposta apresentada. De seguida, deu a palavra ao **Presidente da Câmara** que, disse que algumas das questões tinham sido também colocadas por membros da Assembleia a que já tinha tido a oportunidade de responder. Relativamente ao Lince Ibérico era uma marca do Concelho do Sabugal. Aquando da tomada de posse da nova Presidente do ICNB – Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade, Eng.ª Paula Sarmento, na Câmara Municipal do Sabugal tinha sido feito um desafio para as Casas da Reserva à Presidente da Junta de Freguesia de Quadraxais e ao Presidente da Junta de Freguesia de Foios para que fossem apresentados planos de funcionalidade e gestão das Reservas existentes no Sabugal. O ICNB comprometer-se-ia a celebrar os respetivos Protocolos. O Lince Ibérico na Reserva de Malcata com crias que viessem de Silves, foi um dos assuntos que tinha ficado em aberto, estando no momento o ICNB a estudar o assunto,-----

Quanto às obras de “*Regulificação do Rio Côa*” estavam suspensas devido a inúmeras alterações que tinham sido introduzidas no projeto. Tinha-se constatado que existiam zonas previstas no projeto que estavam inundadas e, em virtude de o autor do projeto inicial ter os seus direitos de autor, os Técnicos da Câmara não poderiam proceder às necessárias correções. Tratava-se de uma zona bastante sensível,-----



Findas as intervenções e não havendo mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos e deu por **encerrada** a sessão eram zero horas e trinta minutos, da qual foi lavrada a presente ata, que foi aprovada em minuta, para resolução imediata das deliberações tomadas, conforme disposto no n.º 3 do art. 92º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro e que vai ser assinada, nos termos da legislação em vigor. -----

O Presidente da Assembleia,   
Ramiro Manuel Lopes de Matos

A Assistente Técnica,   
Isabel Gonçalves

